

MEMÓRIA EDUCATIVA E A TESSITURA DE CONCEITOS EDUCACIONAIS – EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Maria Helena Salgado Bagnato¹

Maria Inês Monteiro Cocco²

Bagnato MHS, Cocco MIM. Memória educativa e a tessitura de conceitos educacionais – experiência vivenciada na licenciatura em enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2002 maio-junho; 10(3):439-45.

É relatada uma experiência desenvolvida na Licenciatura em Enfermagem, tendo como referência a incorporação e a problematização da memória relativa às vivências dos educandos. Partiu-se das representações e significações das experiências educativas dos alunos, que, por meio de processos de reflexão e leituras são ressignificadas, possibilitando outras tessituras de conceitos educacionais, além de permitir a elaboração de outras concepções de mundo, homem, sociedade e educação. Essa proposta mostra um caminho viável e significativo para desenvolver uma melhor compreensão e aprofundamento dos conceitos vivenciados, reconstruindo-os em suas relações políticas, sociais e culturais, viabilizando uma reflexão crítica e mudanças em sua prática profissional.

DESCRITORES: licenciatura em enfermagem, ensino, memória

EDUCATIVE MEMORY AND TESSITURA OF EDUCATIONAL CONCEPTS – THE EXPERIENCE OF THE TEACHING DIPLOMA IN NURSING

The study reports the experience of a Teaching Diploma in Nursing Course, considering the incorporation and problematization of the memory concerning the students. It is based on the representations and meanings of the students' educative experiences, through reflection processes and readings, enabling the appearance of other tessituras regarding educational concepts as well as permitting the elaboration of other conceptions about work, man, society and education. This proposal shows a viable and significant way to develop a better understanding and to deepen experienced concepts, reconstructing them in their political, social and cultural relations and enabling a critical reflection as well as changes in professional practice.

DESCRIPTORS: teaching diploma in nursing, education, memory

¹ Professor Assistente Doutor, Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Saúde; ² Professor Assistente Doutor, Membro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Saúde, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Saúde e Trabalho, Departamento de Enfermagem, e-mail: inesmon@obelix.unicamp.br. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas

MEMÓRIA EDUCATIVA Y LA CONTEXTURA DE CONCEPCIONES EDUCACIONALES - EXPERIENCIA VIVIDA EN LA LICENCIATURA EN ENFERMERÍA

Es relatada una experiencia desarrollada en la Licenciatura en Enfermería de la Facultad de Educación-UNICAMP, teniendo como referencia la incorporación de la problematización de la memoria de cuestiones relacionadas con las vivencias de los alumnos. Partimos de las representaciones y significados de las experiencias educativas de los alumnos, que a través de procesos de reflexiones y lecturas son resignificadas, posibilitando otras concepciones de Mundo, Hombre, Sociedad y Educación. Esta propuesta se muestra como un camino viable y significativo para desarrollar una mejor comprensión y profundización de los conceptos vivenciados, reconstruyéndolos en sus relaciones políticas, sociales y culturales, haciendo posible una reflexión crítica y cambios en su práctica profesional.

DESCRIPTORES: licenciatura en enfermería, enseñanza, memoria

SOBRE O CONTEXTO

O conhecimento e a educação vêm adquirindo relevância no discurso de diferentes segmentos da sociedade atual, no Brasil e no mundo, enfocando o significado social, cultural, político e econômico que têm nas mudanças do cenário mundial, que traz novas exigências na formação dos profissionais de diferentes áreas.

As qualidades requeridas desses profissionais parecem apontar para um novo modo de entender e desenvolver a formação que recebem, demandando mudanças nas escolas e universidades, responsáveis, em grande parte, por esse processo, no que se refere a políticas educacionais, gestão escolar, formulação de propostas pedagógicas e organização do trabalho pedagógico (tempo e espaço).

As Universidades assumem um papel fundamental na formação dos profissionais, e que tipo de profissionais, para atender a quê, a quem, com que objetivos, são alguns dos quesitos explícitos ou implícitos, que fazem parte do projeto histórico, político e pedagógico do currículo a ser adotado.

Nesse contexto, os educadores não poderão se eximir de análises e reflexões, considerando o sentido social, ideológico e político dessas mudanças, e em que medida a escola, a universidade, enquanto instituições educacionais, colaboram para desmistificar as influências e conseqüências desse processo para a população, uma vez que entendemos que este é um importante papel social que elas têm a desempenhar, não contemplando, simplesmente, as demandas e necessidades do mercado.

Atentar para essas mudanças e exigências é muito importante, entretanto elas devem ser consideradas e analisadas com bastante cuidado, não levando a atitudes apressadas ou mesmo sobrepujando outros aspectos de uma formação mais humanista, que valoriza as idiosincrasias, as particularidades pessoais. Entendemos que esse processo precisa e deve ser complementar, num movimento contínuo e dialético entre os interesses de ordem geral e os específicos.

CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

No Brasil, a formação de professores em diferentes áreas, se dá principalmente através dos Cursos de Licenciaturas. De maneira geral, são responsáveis as Faculdades de Educação as disciplinas pedagógicas que compõem esses Cursos.

As atividades relatadas neste estudo envolvem algumas disciplinas pedagógicas que fazem parte da formação de professores no Curso de Licenciatura em Enfermagem, em uma universidade pública do Estado de São Paulo.

Nossa compreensão é a de que os processos pedagógicos desenvolvidos em sala de aula, visando à construção do saber, do conhecimento, de formas de interação com a prática, podem e devem propiciar condições para estimular a reflexão, a capacidade de observação, análise e crítica; de resoluções de problemas, possibilitando a autonomia de idéias e a formulação de pressupostos, ampliando os horizontes, tornando o educando um agente ativo com possibilidades de contribuir para transformar a sociedade na qual irá interagir.

Diante dessas considerações, nos deparamos com a responsabilidade de propiciar, no cotidiano de sala de aula, atividades que possibilitem aos alunos o desenvolvimento de atitudes e ações crítico-reflexivas, tendo como objetivo a formação do aluno/professor/cidadão. Isso tem implicado buscar superar a fragmentação do conhecimento, do conteúdo, a centralização no papel do professor no desenvolvimento das aulas, as formas tradicionais de exposição das matérias, a sua falta de contextualização. Tais elementos têm contribuído muito mais para a

alienação dos sujeitos, futuros profissionais, do que para lhes dar condições de superar as contradições e desigualdades sociais presentes em nossa sociedade.

Partimos do pressuposto de que a formação do sujeito se inicia no seu cotidiano, na interação com a família, grupos, escolas e outras instituições, e tem continuidade por toda a sua vida. Deve ser considerado ainda um aspecto fundamental, que é a ideologia entendida aqui "...como uma concepção do mundo que se manifesta implicitamente na arte, no direito, na atividade econômica, em todas as manifestações de vida individuais e coletivas..."⁽¹⁾.

Quando os sujeitos educativos chegam à universidade, já trazem memórias dos processos educativos (suas experiências, concepções, atitudes, valores, vividos em espaços escolares e/ou outros espaços) que devem ser consideradas, explicitadas e analisadas, à luz de novas discussões e referenciais. Essas memórias trazem saberes que não são tomados apenas como narrativos ou ilustrativos, mas também como fontes de entendimento do que foi vivido por eles⁽²⁾, retomando o que já é conhecido, porém na perspectiva de novas possibilidades de leitura.

Concordamos que a memória, tecida a partir do presente, remete-nos ao passado. O que nos inquieta hoje, no presente, faz com que a viagem ao passado seja essencial, fazendo emergir "encadeamentos da nossa história, da nossa vida ou da vida do outro"⁽³⁾.

Acreditamos que o educador tem como um de seus trabalhos/atividades fundamentais oferecer condições para que os sujeitos educativos possam "debruçarem-se sobre a realidade, tentando entendê-la, e que também a concepção de educação do educador

interfere até mesmo na mobilização ... [na medida em que] entende o seu programa como uma mediação, ... uma forma de compreender a realidade ..., visando basicamente ajudar a mediação aluno-conhecimento-realidade”⁽⁴⁾. Assumindo que também a maneira como o educador faz sua leitura é uma forma particular de interpretar a realidade, é uma das leituras possíveis, e ao mesmo tempo, ela será transitória diante das mudanças que o conhecimento vai tendo ao longo da história.

Nessa perspectiva “...é necessário avançar no sentido de captar a natureza específica da educação, o que nos levará à compreensão das complexas mediações pelas quais se dá sua inserção contraditória na sociedade capitalista”⁽⁵⁾.

O ESPAÇO DA SALA DE AULA

Considerando as novas exigências na formação dos profissionais, colocadas pela nova estruturação mundial, com rápidas mudanças tecnológicas, grande produção de conhecimentos, dentro de uma visão crítica que considera não só as necessidades macro, mas também as particulares, as pessoais, as dos pequenos grupos, repensamos nossa prática em sala de aula, buscando caminhos que viabilizassem um trabalho coletivo, com a participação ativa de todos os alunos, partindo de suas vivências e experiências de vida.

A Licenciatura em Enfermagem tem, como objetivo fundamental, a formação de professores para o ensino médio, mas não se restringe a ele, pois entendemos que está intrinsecamente relacionada ao trabalho do enfermeiro no desenvolvimento de práticas educativas, no cotidiano das atividades de

promoção e assistência à saúde, em diferentes campos.

Este trabalho vem se desenvolvendo desde 1994, com os alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, ministrado na Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, nas disciplinas de Didática e Prática de Ensino. A experiência relatada refere-se ao currículo anterior, no qual a Licenciatura em Enfermagem é optativa, sendo a turma do ano 2000 a última que completou a licenciatura no 9º semestre do Curso. A partir da turma de 1997 - que também concluiu o Curso em 2000 - a Licenciatura se encerrará, juntamente com o Curso de Graduação, no 8º semestre, continuando a ser optativa.

Com o embasamento teórico de autores que trabalham com histórias de vida⁽⁶⁾, memória^(3,7), com propostas sobre a formação de professores⁽⁸⁻⁹⁾; de discussões sobre os novos rumos na formação dos profissionais^(4,10-13); sobre a licenciatura⁽¹⁴⁻¹⁵⁾, além de questões pertinentes às políticas educacionais⁽⁵⁾, dentre outros, propusemo-nos a experimentar outras formas de trabalho em sala de aula.

Questionamo-nos em que medida tem sido possível abarcar, nos diversos momentos de nosso cotidiano, a multidimensionalidade do processo educativo, propiciando condições ao educando para recuperá-la em sua prática?⁽¹⁶⁾ Para tanto, é imprescindível trabalhar diferentes aspectos da realidade, inclusive a maneira como os sujeitos educativos pensam a realidade.

Acreditamos em uma vinculação entre o educador/educando, centrada numa perspectiva dialógica, relacionando o macro e o micro contexto, isto é, que considere não só os olhares, os saberes e as construções dos

professores, mas também os dos alunos, no contexto social, histórico e cultural⁽¹⁶⁾.

Essa experiência tem como objetivo a reconstrução de conceitos que fazem parte da formação específica do professor, considerando as experiências vivenciadas pelos licenciandos, ao longo de sua trajetória escolar, e, a partir disso, discutir as formas de enfrentamento dos novos problemas que nos são colocados em sala de aula.

Temos trabalhado principalmente com três elementos do processo pedagógico: a relação professor-aluno, a metodologia de ensino e o processo de avaliação, o que não impede que outros aspectos/temas sejam desenvolvidos nas discussões.

A dinâmica adotada em sala de aula, geralmente, inicia-se com a formação de pequenos grupos, duplas ou trios, que têm como primeira atividade verbalizarem e registrarem por escrito as experiências que viveram a respeito desses elementos pedagógicos, possibilitando, assim, que os mesmos possam ser trabalhados em sala.

O próximo passo é a redação de sínteses provisórias dos fatos que os licenciandos de cada grupo consideram essenciais, significativos, marcantes nos seus relatos, que serão apresentados, discutidos e analisados por todos, em sala de aula. Este é um momento de catarse, em que as lembranças tidas como positivas ou negativas emergem, misturam-se, divergem e criam vida. Há um movimento de reaproximação, mas com o distanciamento temporal dos fatos vividos e as trocas de experiências.

Em seguida, os grupos voltam a se reunir para, se necessário, complementar seus relatos e organizar as situações-chave dos mesmos, problematizando-as. Esse momento conta com

a leitura de diferentes textos teóricos que abordam os temas sob diversas perspectivas subsidiando novas análises, a partir de outros referenciais. Desse modo, é possível, para os alunos, perceberem os modelos de ensino que os seus professores assumiam, bem como o embasamento teórico que os subsidiavam.

Novamente é usada a dinâmica do grande grupo para uma retomada das discussões ocorridas nos pequenos grupos, o que possibilita perceber um avanço na maneira de os licenciandos contextualizarem e compreenderem os elementos presentes no processo educativo. A partir dessas discussões, a prática pedagógica que acontece em sala de aula é revista e redimensionada, avançando nas possibilidades de enfrentamento, de outras formas de interagir, considerando não só os aspectos técnicos, mas também os políticos, sociais, culturais e ideológicos. Ouvimos de muitos deles, o quanto essas histórias poderiam ter sido escritas de outras maneiras.

Proporcionamos, nessa maneira de trabalhar, momentos de reflexão, análise, síntese, crítica e encaminhamentos face às questões e problemas levantados pelos educandos, em tempo necessário, se temos como meta uma formação reflexiva, que visa colaborar nas transformações sociais, com profissionais comprometidos e responsáveis por um novo modo de pensar e fazer educação, que acreditem em mudanças.

UMA HISTÓRIA CONTÍNUA ...

Desenvolver um trabalho como este só é possível com a co-participação de todos os envolvidos no processo pedagógico, educadores e sujeitos educativos, nos cursos de formação de professores.

O envolvimento e a participação nas discussões, na produção das sínteses, nos relatos, nas leituras, nas análises, propiciam a dinâmica necessária para a aquisição/construção de habilidades e atitudes que se espera possam ser críticas e reflexivas.

Estas habilidades e atitudes devem se manifestar também na sala de aula das escolas, no momento em que os licenciandos desenvolvem seus estágios nas práticas de ensino, mostrando assim a inter-relação da teoria com a prática, superando uma visão e uma prática dicotomizada, fragmentada, descontextualizada e alienada.

Os registros dessa prática têm se dado através de trabalhos escritos pelos sujeitos educativos, pelas observações e anotações de sala de aula (diário de campo), por gravações dos relatos e discussões em fitas cassetes e pelo acompanhamento dos licenciandos em diferentes campos de estágios.

Todo este material tem subsidiado nossas análises, orientando-nos nas mudanças necessárias para pensar a formação de professores. Partimos das memórias, vivências, experiências dos alunos, valorizando e

compreendendo suas participações, suas idéias, concepções; posteriormente, com as discussões, reflexões e leituras, tudo isso vai sendo revisto, reconstruído, possibilitando a ampliação de seus referenciais, tecendo outras concepções de mundo, homem, sociedade e educação.

Esta proposta tem se mostrado um caminho viável e significativo para desenvolver uma melhor compreensão e aprofundamento de conceitos vivenciados, reconstruindo-os em suas relações político-sociais e culturais, o que tem viabilizado uma reflexão crítica e mudanças de perspectivas e posturas em relação aos mesmos, na prática profissional desses futuros professores, levando-os a reorganizarem suas concepções e ações.

Aprendemos muito com os acertos, mas os erros têm nos ensinado o quê, como e em que melhorar, mudar o percurso e quais as possibilidades de enfrentamento. Não há fórmulas prontas, o que existem são experiências vivenciadas, acumuladas, analisadas e refletidas com responsabilidade, ousadia e coragem, no cotidiano das salas de aulas na universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gramsci A. *Concepção dialética da história*. 5ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira; 1984.
2. Camargo DMP. *Conhecimento escolar: o mito da fronteira entre a ciência e a cultura*. In: Veiga IPA, Castanho ME, organizadores. *Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas (SP): Papyrus; 2000. p.213-30.
3. Galzerani MC. *O almanaque, a locomotiva da cidade moderna*. [tese]. Campinas (SP): Faculdade de Educação/UNICAMP; 1998.
4. Vasconcellos CS. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 4ª ed. São Paulo (SP): Libertad; 1996.
5. Saviani D. *Escola e democracia*. 26ª ed. Campinas (SP): Autores Associados; 1992.
6. Simson OMV, organizadora. *Experimentos com histórias de vida (Brasil-Itália)*. São Paulo (SP): Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; 1988.
7. Gagnebin JM. *Walter Benjamin*. 2ª ed. São Paulo (SP): Brasiliense; 1993.
8. Nóvoa A, organizador. *Os professores e a sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Nova Enciclopédia; 1995.
9. Zeichner KM. *A formação reflexiva dos professores: idéias e práticas*. Lisboa: EDUCA; 1993.
10. Shön DA. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 2000.
11. Balzan N. *Indissociabilidade ensino-pesquisa como princípio metodológico*. In: Veiga IPA, Castanho ME, organizadores. *Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas (SP): Papyrus; 2000. p.115-36.
12. Candau VM, organizadora. *A didática em questão*. 12ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994.

13. Veiga IPA. A prática do professor de didática. Campinas (SP): Papyrus; 1989.
14. Bagnato MHS. Licenciatura em enfermagem: para quê? [tese]. Campinas (SP): Faculdade de Educação/ UNICAMP; 1994.
15. Pimenta SG. O estágio na formação de professores: teoria e prática? 2ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 1995.
16. Cocco MIM, Bagnato MHS. Educadores e educandos em enfermagem: possíveis alternativas em um mundo em mudança. *Texto & Contexto* 1999; 8(1):53-60.